

Revista Freemind

Edição 4 – Circulação 2020

Informação
Prevenção
Mobilização

Matéria - *Pág. 18 e 19*

SENAPRED

sela acordos e parcerias importantes para a prevenção de drogas durante o 6º Congresso Freemind

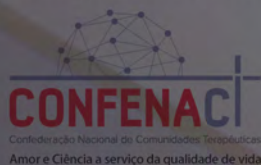


Saiba tudo sobre o 6º Congresso Internacional Freemind 2019 e a homenagem a Padre Haroldo Rahm durante Cerimônia de Abertura. *Pág 12 e 13*



Dr. Augusto Cury
“Vendam vírgulas e não pontos finais” – *Pág. 22 a 24*

Secretário fala sobre o I Encontro Nacional das Federações de Comunidades Terapêuticas do Brasil – *29 e 30*



Como representantes dos Capítulos Nacionais da ISSUP e de entidades internacionais definem o Congresso Freemind *Pág. 25 e 26*





CLÍNICA JEQUITIBÁ

ALCOOLISMO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Tratamento Virtual para Dependência e Saúde Mental, Serviços para a Família e Apoio à Recuperação.

Prestados virtualmente, os serviços de telessaúde **RecoveryNow®** da Clínica Jequitibá trazem nossos cuidados ambulatoriais e de saúde mental, recursos de suporte de recuperação e serviços familiares diretamente para você.

Quaisquer que sejam as barreiras ao tratamento de dependência química e alcoólica que possam existir para você e sua família, iremos ajudar através de um agendamento, seguro e acolhedor. A **RecoveryNow®** torna o atendimento eficaz e o suporte acessível e conveniente.



1 Virtual Health Care®

A Clínica Jequitibá oferece atualmente serviços virtuais de saúde mental e terapia online em todo o Brasil.

2 Programa Família Virtual

A Clínica Jequitibá reconheceu há muito tempo que as famílias também precisam de ajuda e apoio.

3 Follow-up *serviços de suporte virtual*

A Clínica Jequitibá fornece vários recursos e ferramentas de suporte de recuperação virtual.

4 Connection® para famílias

Com um foco especial em ajudar as famílias a se tratar da codependência.

5 Connection® para ex-alunos

Depois de terminar seu programa de tratamento, você terá acesso imediato a um terapeuta de recuperação dedicado.

6 Grupos virtuais de apoio à família

Essas sessões semanais de grupos de suporte e discussões enfocam uma série de tópicos rotativos.














Saiba mais sobre nossos programas

www.clinicajequitiba.com.br

(11) 94012-2450

Conteúdo



	Canal Livre -	5
	Mitos e Verdades sobre a Cannabis	6
	Argumentos sobre a Legalização da maconha	8
	O Papel da escola e políticas públicas na prevenção	10
	6º Congresso Internacional Freemind	12
	Fortalecimento dos fatores protetores, diante da vulnerabilidade frente ao avanço do uso indevido de drogas	14
	Qual o papel do Ministério Público na prevenção?	16
	SENAPRED	18
	Artigo Internacional - William Crano	20
	Dr. Augusto Cury: Vendam vírgulas e não pontos finais	22
	ISSUP GLOBAL	25
	Consequências da ingestão de álcool por gestantes	27
	I Encontro Nacional das Federações de Comunidades Terapêuticas do Brasil.....	29

Expediente

Idealizador do Freemind
Dedé Martelli

Coordenação Geral
Paulo Martelli

Edição
Gisele do Carmo Doratioto

Projeto Gráfico e Design
Camila Pinto de Castro

Revisão
Ana Carolina Doratioto Martins

Administração
Samuel Bettiol

Comercial
Gabriele Bernardo



freemind
espírito de unidade

Ligue agora:
(19) 2103 9980

E-mail:
imprensa@freemind.com.br
relacionamento@freemind.com.br

www.freemind.com.br

Espírito Freemind



Foto Ilustrativa

Pandemia...

Quando o 6º Congresso Internacional Freemind aconteceu, em dezembro de 2019, ninguém poderia prever o que o ano de 2020 nos reservaria.

Com a descoberta do novo coronavírus e as medidas adotadas no mundo todo para diminuir seus efeitos, muitos amigos perderam suas vidas ou entes queridos. Quase metade da população brasileira teve sua renda diminuída, perdeu seu emprego ou precisou fechar seu negócio.

Isto agravou ainda mais a grande pandemia, muitas vezes silenciosa, contra a qual todos nós temos lutado por anos: a PANDEMIA DAS DROGAS, da dependência que elas causam e da devastação que provocam na sociedade e nas famílias.

Precisamos estar cada vez mais atentos a isso. A pandemia do coronavírus tirou o chão de muitos de nós que, no desespero, podemos tentar buscar "consolo" no uso de substâncias.

A empatia que tomou conta dos povos do mundo todo, a solidariedade e o respeito ao próximo devem ser incentivados e um olhar cada vez mais atento ao problema das drogas deve continuar norteando nossas ações.

Esta edição da Revista Freemind traz conteúdos relevantes discutidos em vários painéis que se dividiram entre álcool, tabaco, maconha e a influência que família, escola e a comunicação exercem sobre esse mal.

O foco do Congresso foi apresentar, discutir e compartilhar informações sobre prevenção e tratamento para o uso de substâncias. Aproveite o conteúdo preparado especialmente para você.

Boa Leitura! E que a cada novo Congresso Freemind, possamos estar mais próximos de uma sociedade livre das drogas

Dedé Martelli
Idealizador do Freemind.

Canal livre



"A participação no Congresso foi uma experiência muito enriquecedora, do ponto de vista técnico e também do ponto de vista humano. Ter podido apresentar o Capítulo da ISSUP Argentina nesse contexto, e ter podido trocar experiências com pessoas de todo o Brasil e também de outros países, foi muito positivo. Outro ponto é a organização e a atenção da equipe Freemind, o que faz você sempre se sentir muito confortável".

Roberto Canay
Codiretor do Capítulo Nacional da Argentina da ISSUP



"O 6º Congresso Freemind foi fantástico e produtivo, com interessantes painéis e reuniões paralelas. Foi maravilhoso conhecer nossos colegas dos capítulos nacionais da ISSUP e outras pessoas que trabalham na área no Brasil e participar das atividades que foram organizadas no local. Gostaríamos de parabenizar a ISSUP Brasil e a Mobilização Freemind por organizarem um evento de tanto sucesso".

Livia Edegger
Vice-diretora da ISSUP – International Society of Substance Use Professionals



"Um dos grandes diferenciais do Congresso FREEMIND é promover o ENCONTRO de pessoas que atuam na área da política sobre drogas, de reunir num mesmo espaço, os diferentes modelos de prevenção, de acolhimento e tratamento, e de projetos e programas de reinserção social. O Congresso FREEMIND passou a ser o ENCONTRO ANUAL das organizações e movimentos que lutam contra os problemas sociais decorrentes do consumo do álcool e outras drogas".

Egon Schlüter
Secretário da CONFENACT – Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas



"Um jovem usuário de drogas que encontrei quando eu ainda tinha 20 anos de idade um dia me disse: Nelson, eu não quero mais chegar em casa e ver minha mãe sofrer! Eu preciso de ajuda! Este grito que ele deu revela para mim, o argumento maior da NÃO LEGALIZAÇÃO DA MACONHA!"

Nelson Giovanelli Rosendo dos Santos
Fundador da Fazenda da Esperança e Membro da Comissão Pontifícia para a Proteção de Menores



Essa experiência da SENAPRED em participar do Congresso Freemind, o maior e mais respeitado evento sobre drogas do país, foi extremamente importante já que o trabalho em conjunto com toda a sociedade é o caminho que o Governo Federal vem trilhando para reverter o grave cenário das drogas no país que se instalou, infelizmente, no Brasil, nessas últimas décadas.

Dr. Quirino Cordeiro Junior
Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas

Mitos e Verdades sobre a Cannabis

Segundo a ONU, estima-se que, no mundo, 192 milhões de pessoas tenham usado maconha em 2017 e destas, 13,8 milhões com idade entre 15 e 16 anos. No Brasil, em 2012, segundo a Unifesp, 7% da nossa população tinha experimentado a maconha uma vez na vida. Projetando este número para 2019, pelo menos 15 milhões tenham feito uso de cannabis. Em média, 37% tornaram-se dependentes, o que equivale, em 2019, a quase 2 milhões de pessoas.

Os números são realmente alarmantes, particularmente se observarmos que está cientificamente comprovado que a maconha provoca nos seus usuários, principalmente nos mais jovens, terríveis efeitos, tais como: desenvolvimento cerebral alterado, aumento do risco de transtornos psicóticos crônicos (incluindo a esquizofrenia), comportamento cognitivo com menor QI, sintomas de bronquite crônica, fraco desempenho estudantil, com aumento considerável da evasão escolar.

Para debater esse assunto que tem causado tantas discussões há tempos e sobretudo no momento atual no Brasil, o 6º Congresso Internacional Freemind trouxe especialistas como os doutores Anthony Wong, Carlos Salgado e José Manoel Bertolote que, num painel moderado por Maurício Landre trouxeram à luz alguns mitos e verdades sobre a Cannabis.

Quais as diferenças entre CBD e THC?

CBD e THC são os dois canabinoides mais abundantes na Cannabis. Ambos interagem com o sistema endocanabinoide, mas desencadeiam efeitos diferentes. Uma das principais diferenças entre os dois canabinoides é que, ao contrário do CBD, o THC é o principal responsável pelo "barato" após a administração.

Na realidade, essas duas substâncias (se observarmos sua estrutura molecular) são muito parecidas, mas os efeitos são absolutamente diferentes. Isso acontece porque o THC afeta o sistema de neurotransmissão dos receptores canabidiol-1 (CBD-1) e canabidiol-2 (CBD-2). O que parece diferente é que o THC se liga

aos CBD-1 e CBD-2 enquanto ainda há não há evidências de que o canabidiol se liga neles. Ele parece dar apenas uma encostada. Isto explica a diferença do porque o THC leva à dependência.

Mas, afinal de contas, maconha causa dependência ou não?

Existem modelos animais de alta administração de maconha, ou seja, cepas de camundongos que tem afinidade, interesse em se alimentar e experimentar a maconha como prioridade ou de simplesmente acionar uma alavanca com uma diluição de THC que interessam a eles. Então, esta autoadministração é uma medida importante para nos dar uma pista de que, sim! A substância mexe no cérebro do animal em experimentação e ele tem uma

preferência marcada, desviada para o uso da maconha.

Por outro lado, também, há descrição clínica da síndrome de privação presente na DSM-V como um dos critérios para determinar a relação de dependência. No álcool, ninguém tem dúvida que a síndrome de privação é um evento significativo. Inclusive, isto acontece também com antidepressivos: não é fácil tirar alguns antidepressivos porque eles promovem síndrome de privação. Há uma adaptação neuronal e na retirada há um sofrimento.

Se o animal desenvolve, então, um aumento de preferência pelo ambiente de droga, infere-se que o fármaco partícipe desta determinação, já que outras variáveis estão controladas e que ele propicia,



Foto Ilustrativa



Dr. Carlos Salgado



Da esquerda para a direita: Dr. José Manoel Bertolote, Dr. Carlos Salgado, Dr. Anthony Wong, José Luiz Vazquez Martinez e Maurício Landre

portanto, o chamado reforço positivo. Por exemplo: síndrome de privação pode oferecer um reforço negativo: pelo sofrimento, o indivíduo também busca a substância.

Considerando as informações acima, a maconha de fato induz preferência em modelos animais, desenvolve síndrome de dependência e produz, na sua falta, a síndrome de privação; portanto, podemos afirmar que: **SIM! A MACONHA CAUSA DEPENDÊNCIA!**

Mas, e quanto aos efeitos propagandeados como medicamentosos?

Num levantamento de 2019 feito por americanos, foram listadas as razões porque os americanos adultos diziam usar o CBD:

CBD para relaxamento? Não é

indicação terapêutica. Ansiedade? Melhorar o sono? Diminuir dor muscular? E assim por diante, até que o último (e que é a indicação terapêutica) é tratar convulsões. Apenas 8% fazem uso terapêutico da cannabis e destes a maior parte poderia ser tratada com outras medidas terapêuticas.

Então é importante salientar que nessa propaganda de que o CBD é bom e milagroso, quando você vê à luz da ciência e com os números, é possível ver que não é tão bom assim. É útil? Sim. Diminui? Claro. Para quem tem convulsão, se reduz 10% já é bastante útil, mas ele não vai livrar você totalmente das convulsões. E outra coisa: você deve esgotar os outros métodos terapêuticos antes disso.

Mais mitos que verdades

Não há dúvida nenhuma que transtorno psicótico é consequência de maconha, mas é preciso determinar qual a quantidade e por quanto tempo deve ser usada para esses efeitos se manifestarem. O que já se sabe é que quanto mais cedo começar o uso e quanto maior for a quantidade, maior o risco.

Apesar da cannabis ser conhecida dos nossos ancestrais há 12.000 anos, o THC só foi isolado em 1964. Até então era um mistério total, ninguém sabia o que funcionava na cannabis. E de lá para cá, avançou-se muito pouco. Estamos num terreno muito incerto. ■

Argumentos sobre a legalização da maconha

Foto Ilustrativa

Dr. Quirino Cordeiro Junior, Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, durante o 6º Congresso Internacional Freemind trouxe alguns argumentos sobre a questão da legalização da Maconha no Brasil e garante: a flexibilização do uso da maconha não é a saída para nenhum dos graves problemas enfrentados no Brasil nessa área das drogas.

A maconha não é só prejudicial à saúde, mas também às relações entre as pessoas e para o desenvolvimento e sucesso pessoal de seus usuários. É o principal fator

de risco ambiental para casos psicóticos, para a esquizofrenia e, além disso, existe um efeito cumulativo: quanto mais se usa, maiores as chances de se apresentarem quadros psicóticos e quanto mais precoce o uso da maconha, maior a chance de se desenvolver a esquizofrenia.

Maconha é fator de risco importante para a depressão e ansiedade, aumenta a evasão escolar, intensifica problemas no desempenho social das pessoas e é um fator de risco importante de suicídio. Esses são problemas diretamente

para o usuário. Qualquer movimento na direção da flexibilização do acesso às drogas leva a um aumento de consumo das drogas e um aumento dos problemas advindos disso.

Com o aumento do consumo, cresce o mercado consumidor. Se as drogas estiverem legalizadas, haverá a cobrança de impostos, o que irá deixar a droga mais cara, aumentando a procura pelo mercado paralelo. O que vai mudar é a tipificação do crime: o que antes era tráfico, agora será contrabando. Mas o mercado paralelo continuará

existindo e a disputa pelo seu comando aumentará de forma importante a criminalidade, a violência e os homicídios.

Se analisarmos o argumento de que o número de prisões no Brasil serão reduzidos com a legalização, é preciso entender que as leis do Brasil existem para prender traficantes e não usuários (art. 28 da Lei 11.343/2006). O caminho para diminuir o encarceramento não é legalizando as drogas. O caminho é ofertar condições apropriadas de cuidado e tratamento para as pessoas com dependência química e políticas públicas apropriadas para a questão do uso das drogas.

E, olhando da perspectiva da saúde, já se sabe que a mortalidade pelo uso de drogas lícitas é 10 vezes maior do que pelo uso de

drogas ilícitas. Com a legalização e o consequente aumento do consumo da droga antes ilícita, fatalmente teremos um aumento da mortalidade provocadas por seu consumo, agora lícito.

Mas o aumento do consumo dessas drogas, agora taxadas, irão aumentar a arrecadação de impostos. Isso não é bom? Na verdade, isso é um equívoco e podemos ver isso com o álcool: o que é gasto na saúde para tratar problemas relacionados ao seu consumo é quatro vezes maior que o total de impostos arrecadados.

A legalização levará a sociedade a conviver com a maconha como convive com o álcool e o tabaco. Mas fica a pergunta: a sociedade sabe conviver com isso? As pessoas bebem e não dirigem? E não come-

tem abusos? O brasileiro realmente sabe conviver com o álcool? Como será se a maconha for legalizada?

O uso de qualquer substância psicoativa é uma escolha, mas os impactos não são individuais. Existem pesquisas que mostram que, para cada usuário, pelo menos 4 pessoas são afetadas. O poder público tem a obrigação de cuidar do bem-estar da sociedade. Pessoas inocentes serão impactadas pelo uso da maconha.

Não existe nenhuma enquete, nenhuma pesquisa que mostre que a sociedade brasileira é favorável a liberação das drogas e da maconha. A sociedade brasileira é majoritariamente contra! ■



Da esquerda para a direita: Nelson Giovanelli Rosendo dos Santos, Claudemir dos Santos, Rodrigo Flaire, Dr. Quirino Cordeiro Junior e Dr. Mário Sérgio Sobrinho

O Papel da Escola e das Políticas Públicas na **Prevenção**

O 6º Congresso Internacional Freemind trouxe as doutoras Sanela Talic (Eslovênia), Zila Van der Meer Sanchez e Larissa Sandoval para falar sobre “O papel da escola e das políticas públicas na prevenção”. Este artigo traz algumas ideias importantes apontadas por cada uma delas para tratar do assunto prevenção.

O que é Prevenção?

Prevenção é um conjunto de ações que buscam evitar que um “mal” aconteça. Quando falamos em desfechos negativos relacionados à saúde, não temos somente o uso de drogas, temos também ruptura de vínculos, comportamento sexual de risco, piora da saúde em geral, abuso de tecnologias, fracasso escolar e violências.

Questão ambiental para o álcool

A cada 10 segundos uma pessoa morre de causas diretamente ligadas ao álcool e são 3 milhões de mortes ao ano no mundo. No Brasil, o álcool consumido por adolescentes é o principal fator de risco da mortalidade precoce para as pessoas entre 15 e 49 anos. Comparado com todos os países das Américas, o Brasil está em 8º lugar no ranking de proporção de morte por álcool.

O álcool não tem relação só com a saúde mas, o que se sabe através dos dados de outros países, pois ainda não se



Foto Ilustrativa

têm dados brasileiros, é que o álcool pode afetar até 5 ou 6% do PIB. Então, ele gera mais custo do que lucro.

Questão ambiental para o tabaco

O Brasil, na década de 80, apresentava em dados estatísticos que 45% dos homens e 30% das mulheres eram fumantes. Hoje, essa faixa é de 13% - considerando homens e mulheres. Esta queda na taxa de fumantes foi decorrente de ações legislativas como: controle de propaganda, taxação (quanto maior o preço, menor a acessibilidade) e controle dos locais de consumo, por exemplo.

O que é o “Sistema de Entrega da Prevenção?”

É onde a tecnologia preventiva se encaixa. O sistema

existe quando um programa deixa de ser teoria e passa a ser implementado. É a infraestrutura organizacional que recebe a tecnologia preventiva necessária para que o programa chegue aos usuários. É formado pelos responsáveis por solucionar as lacunas, os envolvidos que preparam a tecnologia e a estrutura que lidera o processo de implementação do programa. Por exemplo, os serviços de saúde e de assistência social, as escolas, a junção deles, etc.

Avaliações são essenciais para o desenvolvimento do campo da prevenção no Brasil. Precisamos demandar e apoiar a continuidade de pesquisas em todos os âmbitos e com todos os métodos possíveis. Sem o suporte de políticas públicas integrais e o apoio dos “tomadores de de-



Da esquerda para a direita: Dra. Larissa Sandoval, Dra. Zila Van der Meer Sanchez e Dra. Sanela Talić

ção”, os sistemas de entrega desaparecerão. Além disso, é essencial formação e educação continuada e atualizada para o permanente fortalecimento da cultura de prevenção.

Programas de Prevenção nas Escolas

É preciso ter regras e políticas para a escola com relação a segurança do ambiente. Com base em pesquisas, sabe-se que esses programas têm indicações de eficiência, um ótimo argumento para a prevenção nas escolas (baseados na escola, na família e condições ambientais).

O objetivo da prevenção é reduzir os números de substâncias e de usuários, reduzindo a quantidade da experimentação e, conseqüentemente, o vício. Para isso, é preciso que sejamos comunicadores, colaboradores, criadores e pensadores críticos.

No campo da prevenção escolar, existem 5 áreas muito importantes a serem trabalhadas: o autoconhecimento, a autogestão, as habilidades de relacionamento, as respostas

à tomada de decisão e o conhecimento emocional.

Com este último, é possível diminuir o risco de suicídio, melhorar a performance acadêmica, diminuir o risco de bullying e, ao longo dos anos, ter um movimento social mais saudável. É preciso focar em uma melhor saúde mental, pois essa é uma forma de promover uma cura para a sociedade. A pouca coesão social, a solidão, o peso, etc estão associadas a uma pessoa que fuma 50 cigarros por dia.

Hoje se deseja que sejam implantados e que façam parte do currículo escolar programas de prevenção nas escolas, mas é importante lembrar que existem professores que não são treinados para tal, dos quais se espera a implementação. Para que esses programas funcionem, é preciso oferecer treinamento especial para os docentes.

Nos treinamentos, os professores devem descrever possíveis ações para como falar com os pais, como resolver o problema entre os alunos, como lidar com um aluno estressado, etc. Por exemplo:

Depois da aula, um aluno chega para o professor e mostra uma preocupação com a prova que está chegando. Assim, a forma como esse professor responde ao aluno, altera ou não a ansiedade dele. Muitos professores não estão preparados para determinadas situações. Neste caso, por exemplo, ele poderia perguntar porque ele está preocupado com a prova e tentar acalmá-lo e reduzir seu estresse.

As escolas devem dar feedbacks positivos aos alunos para aumentar sua segurança e seu desempenho. A prevenção deveria ter alta prioridade e não só nas escolas.

As estratégias de prevenção e a implementação dos programas devem ser constantemente avaliadas levando em conta o clima escolar, a qualidade dos professores, a motivação dos líderes, a motivação a nível individual, os recursos, etc.

Já é sabido que os programas de prevenção nas escolas são muito bons e importantes para reduzir os riscos. ■

6º Congresso Internacional Freemind



Abertura do evento

O Congresso Freemind já se tornou uma referência e é um dos maiores eventos sobre drogadição do mundo. É um evento de extrema importância por reunir pessoas competentes e experientes que, em 3 dias de muitas atividades trabalham temas do dia a dia relacionados com cuidados, prevenção e tratamento do uso de substâncias, capacitando cada uma das pessoas presentes e possibilitando que, juntas, elas possam continuar seus trabalhos dentro de um mesmo objetivo e realizá-los com mais efetividade.

No ano de 2019, isto não foi diferente: de 4 a 7 de dezembro de 2019, na cidade de Águas de Lindóia/SP, Brasil, aconteceu o 6º Congresso Internacional Freemind. O evento foi realizado no Hotel Majestic, que possui um dos

mais completos e versáteis centros de eventos do estado de São Paulo, a menos de 160 quilômetros da capital e que ficou pequeno para as mais de 2.000 pessoas presentes na cerimônia de abertura, da qual participaram representantes das principais entidades internacionais e nacionais, além de representantes do Governo Brasileiro em suas esferas municipais, estaduais e federal.

Numa área de exposições com 1.350 m² estavam mais de 40 expositores dos mais variados seguimentos, que tiveram seus estandes visitados até que a entrada para o Auditório Freemind, onde seria realizada a Cerimônia de Abertura e a Palestra Magna com o Dr. Augusto Cury tivesse seu acesso liberado.

O evento iniciou com uma

homenagem ao queridíssimo Padre Haroldo Rahm, um dos grandes inspiradores da Mobilização Freemind e que seria um dos palestrantes desta nova edição do evento, mas que faleceu na semana anterior aos 100 anos de idade. Padre Haroldo foi, entre tantas coisas, o fundador do Instituto Padre Haroldo (IPH), uma instituição fundada em 1978 e que acolhe pessoas em vulnerabilidade e risco, proporcionando cuidado, educação e atendimento especializado para uma vida saudável em comunidade.

Tantas foram as sementes espalhadas por Padre Haroldo e que vem rendendo bons frutos que deixa a certeza de que ele viverá eternamente nas atitudes de cada um dos presentes e em seus trabalhos no dia a dia em prol de livrar o mundo deste mal que



Eventos paralelos

assola a sociedade e as famílias: as drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

Desde seu início, o Freemind tem buscado promover a unidade, a solidariedade, cobrar responsabilidades, quebrar paradigmas, respeitar pensamentos contraditórios e transformá-los em crescimento. Quer ser um instrumento de aproximação dos desiguais, um promotor da harmonia e principalmente um defensor da Unidade.

Com este propósito, o 6º Congresso Internacional Freemind foi um evento completo que reuniu lideranças do mundo todo, realizou encontro de pares, reuniões, celebrou acordos de cooperação técnica e ministrou cursos de capacitação. Falou de prevenção por 3 dias em um auditório para 2.000

pessoas, abordou cuidados e tratamento por 2 dias em um auditório para 700 pessoas.

Ao longo dos 3 dias, foram realizados vários cursos, reuniões e eventos paralelos como: Encontro de Irmandades Alcoólicas Anônimas (AA), Encontro das Irmandades Narcóticos Anônimos (NA), Reunião de Líderes da Marcha da Família, Encontro de Líderes das Coalizões Comunitárias (CADCA), Encontro dos Grupos de Amor-Exigente, Curso de Justiça Terapêutica, Encontro do Colegiado de Presidentes de Conselhos Estaduais de Políticas sobre Drogas, Reunião dos Capítulos Nacionais da ISSUP na América Latina, Curso Internacional de Como Desenvolver Programas de Prevenção nas Escolas, Curso de prevenção em Ambientes Corporativos, Reunião do

ICUDDR (Consórcio Internacional de Universidades), Curso de Boas Práticas para intervenções com familiares de usuários de substâncias Psicoativas, além de muita atividade lúdica com a presença de crianças e adolescentes das Escolas Públicas e Particulares do Município de Águas de Lindóia.

Os números são grandiosos, mas o desafio de acabar com o mal que as drogas trazem a toda a sociedade é muito maior. Por isso, um Congresso termina, mas outro já está em planejamento... Não podemos perder nem um segundo!

Se você esteve no 6º Congresso Freemind, sabe do que estamos falando. Se não esteve, fique atento: logo teremos novidades sobre o 7º Congresso e você não pode perder. ■



Fortalecimento dos fatores protetores, diante da vulnerabilidade frente ao avanço do **uso indevido de drogas**

A família é um sistema, no sentido de estar composta por uma série de elementos e interações e com uma organização tal que uma mudança no estado de um dos elementos será seguida por mudanças nos demais.

Quando se observa com atenção um adicto e sua família, é possível ver que esta família também é adicta, compulsiva e obsessiva por esse adicto.

Quando um dependente químico chega no consultório de um psicólogo, é possível constatar o quanto sua família também está adoecida e que precisa, assim como o dependente, de ajuda. Ao longo da história dessa e

de tantas outras famílias que convivem com o problema do uso abusivo de substâncias vai se acumulando um “lixo psíquico”, como bem explicou a Dra. Jaira Adamczyk, durante o 6º Congresso Internacional Freemind.

E que lixo psíquico é esse? É a raiva, a mágoa, a culpa (essa emoção tão corrosiva que está presente nas famílias adictas), o ódio e, principalmente, o medo do como fazer o ente querido deixar de usar drogas. Todo esse “lixo” em uma família que está intoxicada!

Então, como lidar com essa família? Famílias podem ser fatores de risco ou de prote-

ção para o uso de substâncias. Muitas vezes, quando pai e mãe descobrem que um dos integrantes faz uso abusivo de drogas, a primeira pergunta é querer saber quem é o traficante.

Considerando os fatores de risco, pode-se dizer que frequentemente os próprios pais são os “traficantes” quando, com seu exemplo, induzem seus filhos a abusarem da automedicação, do uso descontrolado do computador e do celular, de drogas lícitas como cigarro e álcool...

Outro fator de risco é essa corrente hedonista que se vive na sociedade atual, fo-

mentada pelos próprios pais que querem dar aos seus filhos tudo o que não tiveram: as melhores roupas, sempre o mais moderno e atual celular, o melhor computador, o melhor carro, o melhor estudo, a melhor maconha e a melhor cocaína...

Querer dar o melhor aos filhos não é um comportamento errado, mas a forma como se faz é que está errada. Existem pais que fazem questão de comprar a droga para seu filho (e muitas vezes consumir com ele), apenas para "garantir" que seu filho esteja "protegido" ao usar uma droga de qualidade e em companhia dos pais....

Então, tem-se essa corrente do ter e não do ser, onde o único bem é o prazer e o único mal é a dor. E as crianças e adolescentes de hoje são colocados numa bolha de proteção para não se frustrarem por nada.

Quando se aborda a questão da autoridade, tão necessária dentro da estrutura familiar, o que se vê, muitas vezes, é que homens e mulheres deixaram de ser parceiros para se tornarem adversários: ou ambos disputam o lugar de autoridade ou ambos evitam assumi-la. Quem já não viu a seguinte situação: o filho quer ir a uma festa e pede ao pai (ou à mãe) que, para se livrar da responsabilidade, manda que o filho peça autorização ao parceiro. Em seguida, afirma ao parceiro que a responsabilidade será totalmente dele e fica torcendo para que alguma coisa não saia bem apenas para poder dizer "Eu não disse?".

Na família, a responsabilidade precisa ser dividida entre pai e mãe e é isso o que possibilita aos filhos acertar e respeitar os limites, saber delimitar o espaço de cada um e sair do narcisismo, inserindo-o no mundo real.

Muitas vezes é possível perceber que as famílias estão negando a realidade do mundo à espera de um milagre, à espera de que alguém faça, que a escola faça, que o governo faça... E quando o mundo não muda, quem tem que mudar somos nós. Então, é preciso que as famílias mudem para que não se tenha mais filhos órfãos de pais vivos, como se vê com tanta frequência hoje em dia.

A família é realmente o que leva, o que sustenta e o que faz acontecer. Não existe prevenção, não existe tratamento e nem recuperação sem a família. A família é importante nessa cadeia toda. E o caminho é a prevenção e essa mensagem deve começar pelas famílias.

É fundamental que as fa-

mílias exercitem fatores de proteção como: a existência de laços afetivos significativos entre os seus membros; a educação formal e ESPIRITUAL que deve ser estimulada e valorizada; viver em família o estilo compreensivo de vida, sem autoritarismo ou permissividade; estabelecer uma relação de confiança entre pais e filhos e que os pais demonstrem interesse pela vida dos filhos.

A grande vocação da família é o amor... e, parafraseando o Papa Francisco: "Nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada dumavez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar".

Então, na caminhada familiar, o importante é estar no caminho. E hoje, mais do que nunca, é de vital importância falar do caminho e da inteligência espiritual. A espiritualidade familiar é o grande caminho da prevenção ao uso indevido de drogas, porque "sozinho eu não posso, mas juntos nós podemos!!" ■



Dra. Jayra Adamczyk

Sistemas de proteção e garantia de direitos

Qual o papel do Ministério Público na prevenção?

Se existe uma questão que milita entre os operadores do direito é a questão ao álcool e outras drogas, sobretudo na infância. A situação no Brasil é temerária no que diz respeito ao uso precoce de álcool, sobretudo, e também de outras drogas.

Mas qual é o papel do Ministério Público nesta luta contra as drogas?

Ainda não há, por parte das instituições de justiça e por parte da comunidade, a compreensão clara de que o Ministério Público é integrante de um sistema de garantia de direitos e, portanto, quando se pensa no uso precoce de álcool e outras drogas por adolescentes, é seu papel garantir que não haja violação de direitos.

Então, dentro dessa perspectiva, cabe ao Ministério Público auxiliar na formação das redes de atendimento e fiscalizar a implementação das ações dessas redes nos municípios a fim de favorecer um aumento de proteção absolutamente dentro do que está preconizado pela política nacional.

Diante do exposto, Dr. Luis Roberto Jordão Wakim durante sua preleção no 6º Congresso Internacional Freemind afirma que é com certo espanto que se percebe, no dia a dia, na procuradoria, nos fóruns e, de modo

geral, dentro do ambiente da justiça, que esse é um assunto que normalmente só tem o encaminhamento do ponto de vista repressivo criminal.

Claro que esse tipo de encaminhamento é fundamental na medida que se tem que fazer com que as leis sejam cumpridas, mas a questão de álcool e drogas, no que diz respeito às populações mais novas, ultrapassa essa questão da justiça criminal e invade a área da infância e

juventude, sobretudo no eixo prevenção e, evidentemente no eixo tratamento.

E causa uma perplexidade perceber que esta discussão não é uma discussão fluida. Não se vê ainda, de certa forma, nas instituições da justiça, o engajamento claro ao fortalecimento das ações de prevenção.

Nos últimos 20 anos, o dr. Wakim tem procurado trabalhar discutindo o assunto da prevenção dentro do territó-



Dr. Luis Roberto Jordão Wakim

rio onde atua, pensando em práticas preventivas e tentando discutir diminuição de fatores de risco, para que fique absolutamente claro de que este é um papel da justiça.

Existe, por parte do Ministério Público, hoje, além do tema álcool e outras drogas, também a necessidade de pensar sobre o que leva este jovem ou essa criança a fazer o uso de drogas e, primordialmente, garantir a essa criança e este jovem, exatamente aquilo que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê.

O ECA é uma lei muito moderna que traz uma série de garantias e direitos mas, ainda assim, é preciso, ao falar de prevenção, falar também sobre melhorias de qualidade de vida, em promoção de saúde, de melhoria de habitação, em políticas públicas de assistência social e de saúde e falar também em ofertas de lazer.

Não se pode pensar em prevenção do uso de substâncias, sem que se atente nessas questões ligadas às garantias que dizem respeito à dignidade da pessoa humana. A prevenção não terá êxito entre populações em situação de indignidade habitacional, que vivem em cidades que ofertam uma baixa infraestrutura de serviços de saúde e assistência social.

Então é trabalho do promotor de justiça e do juiz de direito da infância e juventude, estar atentos a esses direitos, porque somente com uma rede de proteção bem formada em volta da criança e do adolescente é que se vai conseguir trabalhar as questões de prevenção.

É também um trabalho importante e preconizado dentro do ministério público pensar que ao promotor de justiça incumbe também acompanhar e fiscalizar efetivamente de que forma se estruturam as redes. Com políticas públicas fortes e com bastante musculatura de ação, o Ministério Público tem que, efetivamente, fiscalizar a implantação dessas políticas nos municípios.

A questão do uso de álcool e outras drogas não é uma questão exclusiva da saúde, mas as causas são multifatoriais e, portanto, é preciso

como deveria, o Ministério Público tem o dever de cobrar do gestor público a implantação dessa rede.

As ações do Ministério Público na área de prevenção são muitas e toda a sociedade precisa saber que pode contar e que deve cobrar essa atuação dessa tão importante instituição. E, se na sua cidade o promotor não tiver atuação voluntária, cobre! Faça esse assunto ser prioridade. Isto é possível e necessário e, mais do que isso: é preciso olhar para essa questão do ponto de vista regional: se uma cidade tem



Da esquerda para a direita: Dra. Jacira Jacinto da Silva, Dr. Luis Roberto Jordão Wakim, Eliane Marcondes, Eric Siervo

que o promotor olhe qual é a rede de infraestrutura de saúde, de assistência social e de educação que está sendo oferecida à população, quais são as ações de prevenção realizadas pelos diversos equipamentos, de que forma se fortalecem os vínculos familiares dentro da assistência social e se essa rede dá conta da cobertura nacional. Se não se tem essa rede ou se ela não está funcionando

um trabalho exemplar, mas não cuidar do seu entorno, o jovem vai sair daqui e vai comprar na cidade vizinha. Este é um trabalho que nós, cidadãos, podemos estimular, cada um no seu papel e com a ajuda do Ministério Público. ■

Em sua primeira participação no Congresso Freemind, **SENAPRED** sela acordos e parcerias importantes para a **prevenção de drogas no Brasil**

Durante o 6º Congresso Internacional Freemind, o Governo Federal e o Ministério da Cidadania estiveram representados pela equipe da SENAPRED – Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, numa participação muito efetiva e que gerou muitas oportunidades de contatos importantes. Dr. Quirino Cordeiro Junior, atual Secretário Nacional de Cuidados e Prevenção às drogas, falou à Revista Freemind sobre esta participação:

“A SENAPRED nasceu em 2019 da divisão das competências da política nacional sobre drogas em dois órgãos: o Ministério da Justiça e Segurança Pública e o Ministério da Cidadania. O primeiro ficou responsável pelas estratégias voltadas à redução da oferta de drogas, principalmente ligadas ao narcotráfico, através da SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. O segundo, através da SENAPRED, passou a cuidar das ações de redução de demanda de drogas, ou seja, das ações de prevenção ao uso de substâncias psicoativas, do cuidado, tratamento e reinserção social de pessoas com dependência química.

Ainda em 2019, nesse novo contexto de enfrentamento



Dr. Quirino Cordeiro Junior

às drogas no Brasil, o Governo Federal publicou a nova política nacional sobre drogas e, também, a nova lei de drogas, que são duas normativas que se alinham entre si e que buscam dar novos norteamentos para enfrentar as drogas no país. Desse modo, então, foi a primeira vez que a Secretaria Nacional de Cuidado e Prevenção às Drogas - SENAPRED, participou de uma edição do Congresso Freemind e foi um momento de grande importância para o Governo Federal que teve a oportunidade de estar no maior e mais importante evento sobre drogas no Brasil.

Na ocasião, foram apresentadas as ações que o Governo

Federal realizou no ano de 2019 na área de redução da demanda de drogas, como: aumento no número de vagas financiadas pelo Governo Federal em comunidades terapêuticas para o tratamento gratuito de qualidade de pessoas que apresentam dependência química; capacitação de profissionais que trabalham nessas entidades; financiamentos de grupos de mútuo-ajuda e apoio familiar; auxílio no financiamento de ações do PROERD na prevenção ao uso de álcool e outras drogas nas escolas e, também, o trabalho de cooperação que o Governo Federal vem realizando com os grupos anônimos que trabalham na recuperação de pessoas com dependên-

cia química e no suporte aos seus familiares.

Durante o Congresso Freemind, foi assinado um importante acordo de cooperação técnica entre a Secretaria e o Capítulo Nacional da ISSUP, que objetiva realizar ações de capacitação de profissionais que trabalham com prevenção ao uso de álcool e outras drogas e, também, na recuperação de pessoas com dependência química.

A SENAPRED participou de uma reunião com membros de grupos anônimos, buscando apoiar as ações de cooperação que vem realizando com esses grupos. O Congresso Freemind abriu espaço para a reunião das Marchas Das Famílias Contra As Drogas, um movimento criado em novembro de 2019, que conseguiu suspender a votação do Supremo Tribunal Federal (STF) que tinha por objetivo avaliar a descriminalização de todas as drogas no Brasil, fato esse que seria extremamente danoso para toda a sociedade brasileira. Como uma das articuladoras da Marcha Das Famílias Contra as Drogas, a Secretaria participou dessa reunião juntamente com lideranças de vários grupos integrantes da Marcha.

Além disso, participou do primeiro Encontro Nacional das Federações das Comunidades Terapêuticas, evento paralelo ocorrido durante o congresso. Esse encontro foi extremamente importante para que a SENAPRED pudesse compartilhar suas ações e seus projetos futuros para fortalecimento das comunidades terapêuticas no Brasil.

Esteve presente também na reunião dos Capítulos Nacionais da ISSUP na América Latina, quando, então,

foi apresentado o acordo de cooperação técnica firmado entre o Governo Federal e o Capítulo Brasileiro da ISSUP. Essa experiência brasileira despertou grande interesse nos membros de ISSUP de outros países.

A Secretaria fez parte da reunião com lideranças brasileiras e internacionais das coalisões comunitárias - CADCAs. Foi uma participação bastante relevante, pois foi possível conhecer o trabalho realizado pela entidade no Brasil e em outros países do mundo. As ações desenvolvidas pela CADCAs vão ao encontro do entendimento que o Governo Federal tem no que tange ao enfrentamento às drogas, ou seja, um envolvimento dos vários atores sociais nesse processo.

Outro evento paralelo que a SENAPRED esteve presente foi na reunião do Consórcio Internacional de Universidades, o ICUDDR, que possibilitou a discussão sobre a importância da pesquisa científica como base para formulação de políticas públicas na área de drogas no país, o que tem sido o direcionamento do Governo Federal na nova política nacional sobre drogas, ou seja, o Governo Federal tem realizado suas ações baseadas em evidências científicas.

Vários membros da SENAPRED estiveram presentes no Congresso Freemind e participaram de diversas mesas redondas, como aquela que abordou o uso da maconha que é um tema extremamente relevante no país justamente no momento no qual há várias tentativas de flexibilização do controle sobre a droga, principalmente em ações no STF e, também, no Congresso Nacional. Vale, inclusive, ressaltar aqui que o Governo Federal e a nova política nacional sobre drogas são absolutamente contrários à liberação de qualquer droga que hoje é ilícita no Brasil.

Enfim, o Congresso Freemind permitiu maior aproximação da SENAPRED com os diversos atores, movimentos sociais e gestores de políticas públicas sobre drogas que compõem o cenário dos diferentes grupos que trabalham na área de redução de demanda de drogas no Brasil.

Essa experiência foi extremamente importante já que o trabalho em conjunto com toda a sociedade é o caminho que o Governo Federal vem trilhando para reverter o grave cenário das drogas no país que se instalou, infelizmente, no Brasil, nessas últimas décadas". ■



Da esquerda para a Direita: Dr. Quirino Cordeiro Junior, Helanio Eduardo Cabral, Cláudia Leite Gonçalves, Débora Iara Moresco e Livia Lopes

Artigo Internacional | William Crano

O aumento dos **cigarros eletrônicos** (vapes) e o restabelecimento da nicotina como um vício primário da juventude

Dr. William D. Crano, que ocupa a cadeira Oskamp e é professor de psicologia na Divisão de Ciências Comportamentais e Organizacionais da Claremont Graduate University, durante o 6º Congresso Internacional Freemind, em sua preleção abordou a questão do aumento dos cigarros eletrônicos (vapes) e o restabelecimento da nicotina como um vício primário da juventude.

Falou sobre os problemas e os perigos envolvidos com o uso do cigarro eletrônico e os vaporizadores e também como a imprensa vem sendo usada para encorajar este tipo de consumo. Sugeriu formas de como usar a mesma mídia para um trabalho de prevenção, utilizando os princípios de persuasão.

Apresentou as tendências do uso do tabaco nos EUA, além de apresentar pesquisas atuais e também algumas recomendações de políticas que talvez possam ser úteis para os brasileiros.

Nos Estados Unidos, de 1988 até 2014, houve uma queda bastante significativa no tabagismo de cigarros tradicionais. Por exemplo, a taxa de alunos de 18 anos que fumam caiu de 29% para 3,6%. A queda foi significativa e parece que o patamar de 3,6% é bastante baixo, mas considerando-se a população total dos EUA, isto significa milhões de adolescentes de 18 anos que ainda fumam.

Isto fez com que as indústrias de tabaco buscassem

novos meios, novos caminhos e novos produtos, num esforço combinado para trazer esses jovens para o consumo de tabaco. Surgem, então, os e-cigarettes, cigarros eletrônicos, vaporizadores, vapes, etc... (São vários os nomes).

Investiram pesado em publicidade, criaram sabores e aromas para modificar o gosto de tabaco e o resultado foi que o consumo destes tipos de equipamentos aumentou tanto quanto os investimentos de milhões e milhões de dólares em publicidade. Com o tempo, o uso de cigarro eletrônico reverteu a tendência de queda no uso de tabaco. Enquanto o uso de cigarros diminuiu devagar ao longo do tempo, o uso de

cigarros eletrônicos subiu muito rápido: passou de 11% para 21% em 1 ano, entre alunos do último ano do ensino médio nos EUA e continua aumentando.

Os riscos e perigos do uso deste tipo de equipamentos são imensos e pode-se citar alguns:

- A altas temperaturas, muitos dos sabores utilizados são comprovadamente carcinogênicos;
- Com o uso cada vez maior por adolescentes que têm pouco dinheiro, o uso de produtos importados ou manufaturados nas próprias casas tem sido frequente. Estes produtos não têm nenhum controle de qualidade e estão relacionados a mortes e doenças;
- Não é possível saber o impacto desses inalantes a longo prazo;
- Durante uma sessão de uso de vaporizadores, vários produtos químicos como formaldeído e outros são retilidos pelas vias respiratórias;
- Muitos jovens estão ficando completamente viciados nisso, acordando no meio da noite para dar uma bafo-rada;
- A nicotina é muito viciante, mas para os jovens é pior ainda. Nos últimos anos do ensino médio, eles têm 2,16 vezes mais chance de ficarem viciados.

É preciso utilizar a mídia para combater o tabagismo e as novas formas de consumo. É possível e têm sido bem-sucedidas estas campanhas antitabagismo que utilizam as mesmas mídias empregadas pelas empresas de tabaco CONTRA ELAS! Isto funcionou para os cigarros tradicionais e tem sido usado em campanhas para os cigarros eletrônicos. É preciso combinar técnicas



Dr. William D. Crano

antigas com novas e desenvolver métodos de persuasão preventivos, baseados em evidências. Mostrar que usar nicotina não é ser rebelde, não é ser descolado, não é ser independente. Na verdade, a mídia precisa ser usada para mostrar o quanto as pessoas estão sendo manipuladas, influenciadas. Uma das estratégias é mostrar pessoas não atraentes fumando com o vaporizador, em vez de mostrar uma pessoa bonita. E, com isso, se faz um contra-ataque.

Os EUA têm um Currículo de Prevenção Mundial criado com muito custo. Os princípios deste programa foram financiados pela ONU e pelo Departamento de Estado Americano. Depois do projeto inicial e após as normas e padrões serem estabelecidos pela ONU, quase todo país membro da ONU adotou este programa e o Departamento de Estado Americano resolveu criar um Currículo para ensinar as pessoas como transformar aquelas normas e padrões em realidade.

Estes padrões estão hoje disponíveis para aplicação na forma de campanhas. Um bom ponto de partida inclui

treinamento, e capacitação em prevenção.

Mas porque se permite que as empresas de tabaco lancem sua nova onda de morte e doença? Já foi assim com o tabaco no passado. Estas empresas foram derrotadas depois de anos de luta, mas agora estão voltando com novos produtos, novas ideias.

Será necessário pressionar os legisladores para proibir este tipo de comportamento? Não só o equipamento, mas também o comportamento, porque aqui no Brasil, por exemplo, é o comportamento que causa problema. Não dá para comprar o cigarro eletrônico em qualquer lugar, pois não está liberada a sua venda, mas de algum jeito as pessoas conseguem comprar. Então, o maior problema talvez seja mesmo o comportamento da sociedade.

Ao pensar na luta que se trava hoje para deixar os jovens livres dos malefícios causados pelo tabaco é preciso considerar isso. Será que vale a pena lutar pela vida desses jovens? É isto que se tem que ter em mente o tempo todo! ■

Dr. Augusto Cury:

Vendam vírgulas e não pontos finais

A espécie humana é a única que pensa em meio a tantas espécies. E, apesar disso, ainda sofre com a dificuldade de lidar com fatores estressantes e adversos.

Quem sofre por antecipação, por algo que ainda não aconteceu (e talvez nem aconteça) é cruel com o único tempo em que é possível ser verdadeiramente feliz, realizado e relaxado, que é o tempo presente.

Com uma existência assombrosamente breve para ser vivida e dramaticamente longa para se errar, erramos com o tempo, erramos com a nossa história pois, ou ruminamos o passado ou nos asfixiamos com o futuro e, conseqüentemente, esmagamos o presente. Por isso que frequentemente nós não sabemos viver a vida. Somos carrascos de nós mesmos. Criamos fantasmas e nos assombramos com eles.

Por isso, Dr. Augusto Cury nos lembrava, durante sua aula na abertura do 6º Congresso Internacional Free-mind, que é vital aprender ferramentas de gestão da emoção, para namorar a vida.

Alguém que não namore a vida, crianças ou adolescentes que não aprendem a se abraçar, que não aprendem a ser justos com o tempo, que não aprendem a contemplar o belo ou adultos que não têm um caso de amor com a sua saúde emocional vão estar expostos ao uso de drogas.

**“Você pode e deve escrever os capítulos mais importantes da sua história nos momentos mais difíceis da sua vida.”
(Augusto Cury)**



Dr. Augusto Cury

E não apenas às drogas químicas, como a cocaína e a heroína, mas à inúmeras outras drogas como, por exemplo, a necessidade neurótica de poder ou de evidência social. Quem tem a necessidade de que o mundo grave na sua órbita ou de ser o centro das atenções, está doente e formando pessoas doentes. Vive debaixo do cárcere da dependência de que os outros o reconheçam e o aplaudam.

A humanidade tomou o caminho errado. Nós estamos envelhecendo rápido e coletivamente. Em 1950, a vida média do ser humano era em torno de 40 a 50 anos. As mulheres, cerca de 5 anos a mais que os homens. Uma amigdalite no passado levava à morte, mas 40 ou 50 anos do passado, em relação ao tempo emocional, eram vividos como 1 ou 2 séculos e a vida média hoje, que é de 79-80 anos, são vividos como se fossem apenas 20 anos.

De repente as pessoas percebem que a vida passou. Em destaque, por causa de uma síndrome que acomete grande parte da população mundial, chamada Síndrome do Pensamento Acelerado.

Pensar é bom; pensar com consciência crítica é excelente; pensar demais, sem gestão, é uma irresponsabilidade. De quem? De nosso "eu", que representa a nossa capacidade de escolha. A consciência crítica, a autonomia, esse "eu" que não exerce o papel solene de gestor da sua mente.

Precisamos urgente mudar o status quo da nossa história. Nós estamos com a mente hiperacelerada. Mexemos na caixa preta do funcionamento da mente. E, com isso, causamos efeitos que simulam os sintomas de déficit de atenção ou hiperatividade e médicos no mundo todo dando diagnósticos errados e prescrevendo drogas da

obediência, estimulantes para tentar domar o cérebro humano.

É muito triste saber que 1 a 2% no máximo das pessoas tem uma hiperatividade de fundo genético: são inquietos, irritadiços, fazem mil coisas ao mesmo tempo. Hoje, cerca de 80 a 90% das crianças, adolescentes e adultos estão apresentando sintomas semelhantes, porque a intoxicação digital levou a uma saturação do córtex cerebral com tantos dados, tantos estímulos, tantas expectativas (inclusive

nição, angústia e algumas vezes até ideias de suicídio. Abaixou o limiar para a suportabilidade às contrariedades, de maneira assustadora. Mexemos na caixa preta do funcionamento da mente e causamos um desastre sem precedentes.

As drogas surgem como a ponta de um iceberg na atualidade com uma humanidade que não aprendeu ferramentas de gestão da emoção, o que indica que a educação mundial está doente, formando pessoas doentes para uma sociedade doente.



Foto Ilustrativa

não correspondidas) que o pensamento, que tinha uma velocidade construtiva no passado - nas décadas antes da era digital, hoje tem uma velocidade assustadora, levando a humanidade a adoecer rápido e coletivamente.

E todas as vezes que você acelera o pensamento, você abaixa o limiar para suportar frustrações. No passado, um bullying era suportado e teoricamente tinha 10 unidades de impacto doloroso. Hoje uma rejeição, uma crítica, uma ofensa com muito mesmo dano é muito menos suportável, gerando autupu-



O "eu" é frágil, superficial, porque a educação mundial está doente, embora formada e constituída por professores incríveis e alunos que são únicos. E quanto pior a qualidade da educação, mais importante será o papel da psiquiatria e da psicologia clínicas.

Com esta sociedade cada dia mais doente, o relógio não está a nosso favor. Infelizmente, a cada 40 segundos, uma pessoa se suicida no mundo. Estamos diante da maior epidemia de todos os tempos.

O que podemos fazer para ajudar e reverter essa situação? Respire profundamente... o que você tem vendido, expressado ou demonstrado para as pessoas ao seu redor, em destaque as pessoas que vocês amam...

Um ponto final? Um apontamento de dedos? Sentenciamentos?

Vendam vírgulas, mesmo quando o mundo desaba sobre elas, mesmo quando elas te decepcionam...

O "eu" procura, desesperadamente, encontrar aquilo que lhe causa conforto, tranquilidade, paz... e é por isso que, filosófica e psicologicamente falando, toda pessoa que pensa em morrer, não quer exterminar a vida: ela quer exterminar a sua dor, a sua angústia.

Vendam vírgulas, gratuitamente!

E para vender vírgulas, que é uma metáfora, vocês têm que entender que ninguém muda ninguém: temos o poder de piorar os outros, mas não de mudá-los, abaixem o tom de voz quando alguém elevar o tom de voz com vocês, não critiquem excessivamente, aprendam a fazer o silêncio proativo (que é quando você entende que a melhor coisa para construir relações saudáveis é ganhar o coração e não a discussão).

Vendam vírgulas num foco de tensão...

Reflitam sobre a história que vocês têm construído... vocês vendem vírgulas para os outros e para si mesmos? Ou vocês cobram demais de si mesmos e exigem demais dos outros?

Quantas vezes vocês têm sido injustos com vocês, sofrendo por antecipação, ruminando o passado, esquecendo de fazer de suas vidas um espetáculo único e imperdível?

Quantas pessoas que vocês juram que amam, mas que têm deixado na periferia de suas histórias, elevando o

tom de voz, repetindo a mesma coisa quando o corrige, sendo quase insuportável?

Quantas vezes você as critica, ao invés de abraçá-las, e não consegue perceber que é um charme as pessoas que não correspondem às suas expectativas?

Quem vocês têm que procurar e pedir desculpas ou perdão? Talvez vocês tenham que procurar vocês mesmo, se abraçar e dizer: "eu aposto em você... eu vou comprar vírgulas para escrever os capítulos mais importantes da minha história, nos momentos mais difíceis da minha vida".

A vida é brevíssima para se viver e longuíssima para se errar. Vivam de maneira mais inteligente. Apliquem as ferramentas de gestão emocional, sejam autores de suas próprias histórias. Antes de liderar pessoas, empresas, cidades, vocês podem e devem liderar as suas próprias mentes!

Sejam compradores e vendedores de vírgulas. ■



Como representantes dos Capítulos Nacionais da **ISSUP** e de entidades internacionais definem o **Congresso Freemind**

A **Sociedade Internacional de Profissionais da Prevenção e Tratamento de Uso de Substâncias (ISSUP)** é uma organização global, sem fins lucrativos, não-governamental, para apoiar o desenvolvimento de uma rede profissional de prevenção e tratamento. Ela serve como ponto focal para informações sobre prevenção e tratamento do uso de substâncias.

Os Capítulos Nacionais da ISSUP permitem o desenvolvimento e a partilha no seio de uma família internacional e criam uma rede que se concentra na promoção de uma abordagem baseada em provas para Prevenção, Tratamento e Recuperação relevantes para diferentes culturas e ambientes. Isso facilita a profissionalização da oferta voltada à redução da procura de drogas a fim de assegurar uma política e prática ética de alta qualidade que pode ser implementada e partilhada em nível nacional e internacional.

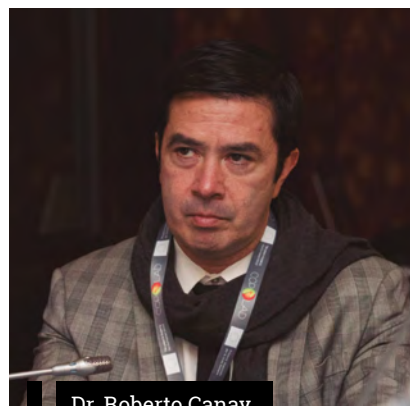
Durante o 6º Congresso Freemind, vários representantes da ISSUP Global e dos Capítulos Nacionais da ISSUP na América Latina estiveram presentes ao evento e falaram um pouco sobre essa experiência:

Para **Roberto Canay**, codiretor do Capítulo da Argentina da ISSUP, apresentar o Capítulo Nacional da ISSUP Argentina no Congresso Freemind e poder trocar experiências com pessoas de todo o Brasil e também de outros países, foi muito positivo.

“Eventos como o Freemind nos permitem atualizar conhecimentos, estratégias e fortalecer redes de organizações, profissionais e voluntários. Este último é um aspecto fundamental, pois o fortalecimento das organizações e das pessoas que atuam no território constituem a massa crítica das respostas que podemos dar como sociedade. Para nós, como ISSUP Argentina e como Universidade do Museu Social Argentino, estes eventos são sempre fontes de aprendizagem múltipla.

Este é um problema complexo que exige o empenho de todos, onde quer que estejamos, com diferentes níveis de responsabilidade, mas onde todos temos algo a contribuir. Portanto, as instâncias de encontro entre diferentes e diversos atores são uma grande contribuição para fortalecer esses compromissos”.

Dra. Carolina Marty, médica psiquiatra e presidente do



Dr. Roberto Canay



Dra. Carolina Marty

Capítulo Nacional da ISSUP Chile, afirmou que era importante conhecer a realidade de um país vizinho como o Brasil, trocar conhecimentos com membros da região, bem como propor ideias para ações conjuntas.

“Eventos como este são importantes para a sociedade,

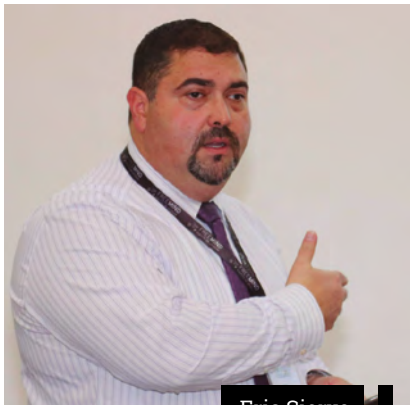


Livia Edegger



Eliane Marcondes

“Nossos Capítulos Nacionais assumem o papel da ISSUP em nível nacional e local. Eles organizam uma variedade de atividades, incluindo eventos e treinamentos, e promovem pesquisas baseadas em evidências, de alta qualidade e éticas. Nossos Capítulos Nacionais encorajam a colaboração e comunicação nacional e regional entre aqueles que atuam na prevenção, tratamento e apoio à recuperação.



Eric Siervo

Ambos participaram de painéis temáticos, reuniões e ainda ministraram um curso de 3 horas sobre o tema das coalizões comunitárias. Para **Eric**, “a importância deste tipo de evento é compartilhar informações, perspectivas, conhecimentos e ferramentas baseadas em evidências para poder renovar, motivar e revigorar os implementadores e profissionais para quando eles retornarem às suas comunidades e áreas de intervenção”.

Por meio de seus esforços e colaboração com nossos Capítulos Nacionais na América Latina, a ISSUP Brasil oferece oportunidades de networking e treinamento para profissionais de redução da demanda de drogas no Brasil e na região. É um prazer trabalhar com a ISSUP Brasil e agradecemos todo o seu trabalho e esforço em reunir pessoas que trabalham na redução da demanda de drogas no Brasil”.

para que as pessoas tomem conhecimento do problema das drogas, que se torna cada vez mais prevalente. Também para que a mesma sociedade seja um ator ativo na resolução deste problema. O setor da toxicod dependência também é importante estar presente, pois tem a grande responsabilidade de transmitir os seus conhecimentos à sociedade e aos demais colegas, de forma a contribuir conjuntamente na proposição e execução de ações contra o problema da toxicod dependência”.

As Coalizões Comunitárias Antidrogas da América – CADCA foi representada por **Eric Siervo**, vice-presidente de Programas Internacionais que compartilhou sua participação com a **Sra. Eliane Marcondes**, diretora da Associação Pró-Coalizões Comunitárias Antidrogas do Brasil.

Para **Livia Edegger**, vice-diretora da ISSUP Global – International Society of Substance Use Professionals, o Congresso Freemind / ISSUP Brasil permitiu que uma ampla gama de profissionais de redução da demanda de drogas, incluindo formuladores de políticas, pesquisadores, profissionais, etc. de diferentes locais, culturas e perspectivas, trabalhassem juntos e afirma que quanto mais todos esses personagens se encontrarem para compartilhar e trocar conhecimento e evidências, maior será o impacto que se pode obter.

Quando perguntada sobre sua opinião sobre o desempenho do Capítulo Nacional da ISSUP no Brasil, Livia responde:

A Mobilização Freemind, como entidade anfitriã da ISSUP Brasil, através das suas Conferências, Eventos, Marketing e Espírito de Unidade, quer que haja uma aproximação de todos e uma oportunidade de formação e networking, com a comunidade internacional, bem como recursos que apoiem a profissionalização da força de trabalho local. Seu maior desafio é formar esta rede num país de tamanho continental, com culturas muito diferentes, mas que é muito carente neste setor.

Por isso, os Congressos Freemind têm sido tão importantes. Juntos, vamos ajudar pessoas a ajudar outras pessoas e vamos vencer o mal que assola a sociedade e destrói famílias todos os dias. ■

Consequências da ingestão de álcool por gestantes

Foto Ilustrativa

O álcool é a droga mais consumida do mundo e é o terceiro fator de risco global de doenças, provocando cerca de 200 enfermidades diferentes ou condições clínicas associadas ao seu consumo.

Quase 6% das mortes de todo o mundo, ou seja, aproximadamente 3,3 milhões de morte ao ano são devidas ao álcool e, na faixa de idade entre 20 e 39 anos – em plena atividade produtiva – esse número sobe para 25%.

O consumo de álcool por gestantes tem provocado uma epidemia silenciosa em nossa sociedade: a epidemia conhecida como Fetopatia Alcoólica. Há 12 anos, a dra. Conceição de Mattos Segre coordena um programa que nasceu na Sociedade de Pediatria de São Paulo e que hoje é encampado pela so-

iedade Brasileira de Pediatria para estudar essa síndrome. Durante o 6º Congresso Internacional Freemind, ela abordou esse assunto:

Álcool e o feto:

Dos cerca de 3 milhões de fetos que são expostos ao álcool durante a vida intrauterina, entre 5 e 10% apresentarão anormalidades do desenvolvimento relacionadas ao álcool. Se levarmos em conta dados pontuais de algumas maternidades brasileiras que indicam que a taxa de gestantes que bebem chega a 30%, é possível imaginar quantas pessoas podem ser atingidas.

Formas de exposição pré-natal ao álcool e sua prevalência

Estima-se que a SAF completa (Síndrome Alcoólica Fetal

- a síndrome mais grave que apresenta dismorfias faciais, alterações neurológicas, falência de crescimento) – afete 119.000 crianças/ano no mundo segundo uma pesquisa canadense que não incluiu as crianças do Brasil.

A SAF também pode ser parcial, com alterações só neurológicas ou defeitos congênitos. E tudo isso pode ser agrupado no que foi chamado de FASD – Espectro de desordens fetais devidas ao álcool.

Então, para cada SAF completa, tem pelo menos 10 FASD (manifestações incompletas).

É como se fosse um iceberg: o que vemos, a SAF completa, é só a pontinha. O resto está submerso (não se sabe mas é o mais grave acometi-

mento que pode acontecer a um feto).

O que acontece quando uma gestante ingere álcool:

- 1) As concentrações de álcool no sangue fetal são equivalentes aos níveis maternos, uma ou duas horas depois da ingestão pela gestante
- 2) A eliminação do álcool pelo feto fica prejudicada pela sua reduzida capacidade metabólica (ele não tem as enzimas hepáticas necessárias para metabolizar esse álcool)
- 3) O tempo de exposição do feto acha-se prolongado pela reabsorção do álcool a partir do líquido amniótico (ele fica durante horas num verdadeiro “banho” de álcool)
- 4) O álcool atinge todos os órgãos do feto, principalmente o cérebro: O SNC já é atingido a partir da terceira semana de gestação (muito precocemente).

Quais as consequências para crianças e adolescentes com a SAF:

- alterações cognitivas e de desenvolvimento
- QI baixo (<70)
- Problemas de aprendizado (principalmente em matemática)
- Atrasos na linguagem e na motricidade
- Déficit de memória, atenção e hiperatividade (52,9%)
- Dificuldades de integração social e comunicação
- Risco aumentado de distúrbios psiquiátricos, de problemas com a lei, de abuso de álcool e drogas ilícitas.

Tratamento e conduta

Não existe tratamento curativo para uma criança com SAF. Não existe nada que faça o SN se regenerar. O tratamento, então, é de apoio e bastante dependente de uma equipe multidisciplinar.

Existe uma série de comorbidades que atingem essas crianças e é preciso cuidar delas com suporte nutricional, controle dos problemas comportamentais, controle das dificuldades educacionais e apoio contínuo e educação dos pais que precisam saber como conviver com essa criança, principalmente a mãe que tende a negar o problema no filho.

Prevenção

No Canadá, em 2016, foram calculados os custos diretos e indiretos de cuidados com as crianças com FASD em 1,8 bilhão/ano (US\$ 1,35 bilhão). Na Suécia, os custos ficam em €1,6 bilhões/ano. No Brasil, não se sabe nem quantas

são essas crianças, quanto mais o custo disso...

Não há uma quantidade conhecida de consumo de álcool durante a gestação que seja segura, por isso é preciso trabalhar com prevenção. Portanto, a única maneira de se prevenir 100% o espectro de distúrbios devidos ao álcool (SAF/FASD) é a abstinência total de álcool durante a gestação, abstinência total de álcool para mulheres que desejam engravidar, abstinência total de álcool durante a amamentação.

Conclusão: Se beber, não engravide! E se engravidar, não beba!

Pontos para não serem esquecidos sobre os efeitos do álcool sobre o feto e o recém-nascido (SAF/FASD):

- 1) Não há cura
- 2) Duram toda a vida – Sentença de vida
- 3) SÃO TOTALMENTE PREVENÍVEIS ■

À frente: Dra. Conceição de Mattos Segre. Sentados, da esquerda para a direita: Nelson Massambani, Dra. Carolina Marty, Dr. Guilherme Messas e Dr. Guilherme Athayde Ribeiro Franco



I Encontro Nacional das Federações de Comunidades Terapêuticas do Brasil

A Confederação Nacional de Comunidades Terapêuticas do Brasil - CONFENACT realizou nos dias 05 e 06 de dezembro, em Águas de Lindóia, o primeiro Encontro Nacional de suas Federações de Comunidades Terapêuticas, durante o Congresso Internacional Freemind. Participaram as Federações FETEB, FENACT, FEBRACT, FNCTC, CRUZ AZUL DO BRASIL, COMPACTA E FAZENDA DA ESPERANÇA.

Egon Schlüter, Secretário da CONFENACT, em entrevista para a Revista Freemind, fala sobre o evento que teve como tema central as Diversidades no Cuidado, Tratamento e Reinserção Social. Veja o que ele disse:

Revista Freemind: Como foi o evento durante o congresso?

Egon Schlüter: O I ENCONTRO NACIONAL DAS FEDERAÇÕES DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS que aconteceu paralelo ao VI CONGRESSO INTERNACIONAL FREEMIND foi uma experiência inédita e muito exitosa para



Auditório do I Encontro Nacional das Federações

a CONFENACT que, junto com as federações filiadas, organizou este encontro nacional.

Apesar da crise econômica e financeira que as Comunidades Terapêuticas já estavam enfrentando no ano passado (e que se acentuou, agora, com a pandemia do COVID-19), a participação de 300 lideranças, profissionais e voluntários que prestigiaram o encontro foi muito positiva. A apresentação de temas que norteiam o trabalho das CTs, aliado ao compartilhar das

experiências bem-sucedidas de entidades, foi avaliado de forma positiva pelo público presente.

Revista Freemind: O que foi abordado e quais os pontos mais importantes?

Egon Schlüter: Foram abordados temas atuais que afetam o trabalho das CTs, como as novas legislações que foram aprovadas e publicadas em 2019 e que vieram ao encontro das entidades. Em especial, a nova lei nacional sobre drogas, que trouxe um



Egon Schlüter

capítulo que regulamenta de forma objetiva e consistente a modalidade de comunidade terapêutica.

Com a presença de grandes autoridades na área científica, foi feita uma discussão técnica sobre a ciência que está presente no tratamento realizado pelas comunidades terapêuticas. E ao mesmo tempo, o tema espiritualidade, que faz parte do método de tratamento das CTs, também foi abordado, evidenciando-se o diferencial desta estratégia terapêutica, que se soma à ciência e ao conhecimento técnico no processo de recuperação da pessoa dependente do álcool e outras drogas.

Como fator da promoção da recuperação, a família foi também o tema debatido, bem como as estratégias de reinserção social, com opções de trabalho e geração de renda das pessoas em

processo de recuperação e após o tratamento nas Comunidades Terapêuticas.

Como o segmento tem como desafio histórico o acolhimento e tratamento de mulheres e adolescentes dependentes, estes dois temas foram abordados a partir de experiências exitosas de CTs que atendem este público alvo. Um ponto de destaque, foi a discussão de experiências de sucesso no acolhimento de adolescentes e pesquisa de campo, que auxiliaram na aprovação, em 2020, da regulamentação deste público nas CTs pelo CONAD.

Revista Freemind: Quais os principais participantes do evento?

Egon Schlüter: Gestores e profissionais que atuam como responsáveis técnicos nas CTs foram o público preponderante, assim como


também monitores, coordenadores e voluntários que trabalham nas entidades. Mesmo em número menor, também tivemos a presença de profissionais da área pública e de gestores públicos, que se identificam com o trabalho das CTs.

Revista Freemind: Qual a importância de eventos como o Congresso FREEMIND para a sociedade e para o setor de drogadição?

Egon Schlüter: A discussão de temas atuais por lideranças, profissionais e voluntários de diferentes modalidades de atendimento, com a troca de experiências na área da prevenção, tratamento e reinserção social tem contribuído na qualificação da política nacional sobre drogas. Um evento como o Freemind fomenta a produção do conhecimento, da formulação de novas técnicas e estratégias de enfrentamento do problema social decorrente do consumo de álcool e outras drogas. ■



Adalberto Calmon



Nossas escolas, sistemas de ensino, editoras e soluções educacionais para Educação Básica, Ensino Técnico e Superior impactam o dia a dia e transformam a vida de milhares de educadores e de milhões de alunos por todo o país.

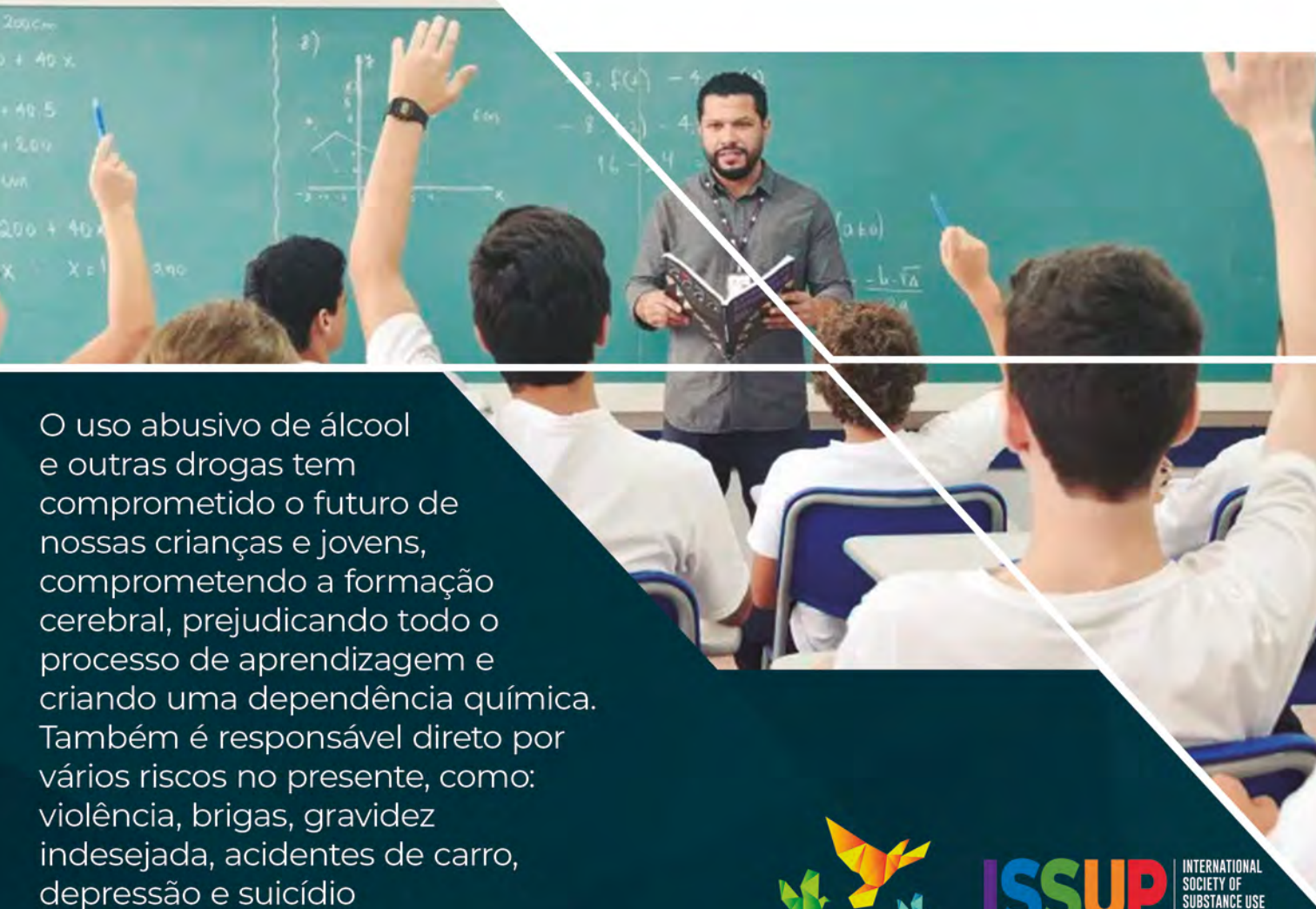
Fazem parte da SOMOS Educação referências de qualidade que potencializam a capacidade do grupo de formar uma sociedade mais bem preparada.



www.somoseducacao.com.br

PARTICIPE DO WORKSHOP INTERNACIONAL DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NAS ESCOLAS

É NA ESCOLA QUE SE APRENDE. OS PROFESSORES
SÃO A EXTENSÃO DE NOSSAS FAMÍLIAS.



O uso abusivo de álcool e outras drogas tem comprometido o futuro de nossas crianças e jovens, comprometendo a formação cerebral, prejudicando todo o processo de aprendizagem e criando uma dependência química. Também é responsável direto por vários riscos no presente, como: violência, brigas, gravidez indesejada, acidentes de carro, depressão e suicídio

Para mais informações ou para fazer sua inscrição, entre em contato através do **Whatsapp (19) 99793-0240** ou **email: cursos@issupbrasil.com.br**



FREEMIND
espírito de unidade

www.freemind.com.br

ISSUP

INTERNATIONAL
SOCIETY OF
SUBSTANCE USE
PROFESSIONALS

BRAZIL chapter

